



RUI MAROTE

Os danos provocados pela forte ondulação não se limitaram às muralhas de protecção da marina, todo o complexo do Lugar de Baixo foi afectado e parte da infra-estrutura ruiu.

# Marina não resistiu ao mar

*A muralha da marina do Lugar de Baixo abriu fissuras e sofreu mesmo um deslocamento de mais de um metro, face à violência das ondas*

## Jardim quer inquérito

Júlio Rodrigues  
psanto@dnoticias.pt

O mar não tem dado descanso à marina do Lugar de Baixo. Ontem, voltou a ser fustigada pelo mau tempo e a sofrer danos consideráveis. A obra foi muito criticada pela sua localização e, passados poucos meses da sua inauguração, a fúria do mar parece vir dar razão às críticas. Instado a comentar o sucedido, Alberto João Jardim minimiza as críticas quanto à localização, dizendo que essas vêm «de engenheiros com a 4ª classe». Não alheio às consequências, admitiu a necessidade de averiguar o que se está a passar. «Vamos inquirir o que a obra tem». Mas preveniu: «Na Madeira, temos de estar mentalizados que pela vida fora o mar vai



ter sempre a sua quota-parte nos estragos, e nós, para termos as nossas infra-estruturas no litoral, vamos ter de ir sempre concertando os estragos do mar». Quanto à concepção do projecto, Jardim não admite críticas, porque «este foi um projecto com uma visão de futuro». Agora, quanto à forma de construção, admite mesmo fazer um inquérito e ver se o caderno de encargos foi rigorosamente cumprido.

Angélica Martins  
amartins@dnoticias.pt

**P**ela segunda vez este mês, a marina da Ponta do Sol, no Lugar de Baixo, foi fortemente fustigada pelo mar. Ontem, no final da manhã, o muro de protecção da marina abriu fissuras. O mar destruiu parte da muralha, causando prejuízos avultados num investimento de 24 milhões.

A marina e toda a área ribeirinha foram, assim, o centro das atenções, tanto dos locais como dos transeuntes. O estacionamento rapidamente ficou lotado e, desde turistas a moradores, todos contemplavam com alguma admiração o poder destruidor do mar.

A marina ficou visivelmente afectada, o muro que a protege, já fragilizado pelo embate das ondas, abriu brechas. No final do dia já estava inclinado em direcção à terra.

Todo o espaço do complexo, inclusive o hotel que ainda está a ser construído, sofreu com a voracidade do mar.

As ondas galgaram com facilidade o muro de protecção e o quebra-mar,

enchendo o espaço que devia servir de protecção para barcos, de tal forma que mais parecia o alto mar, tal era a ondulação.

Na quarta-feira, a Capitania avisou que o vento estaria entre os 51 e os 62 quilómetros/hora, soprando de qualquer direcção.

Foi recomendado aos proprietários das embarcações que tivessem o

**«Isto parece fogo-de-artifício», dizia um dos moradores. «Olha o nosso dinheiro a arder», dizia o marido para a esposa, enquanto abandonavam o local.**

aviso em conta e recolhessem aos portos de abrigo. No Lugar de Baixo, na Ponta do Sol, as poucas embarcações ali ancoradas não estavam protegidas, as ondas por pouco não as atingiam.

Os locais que se encontravam a ver o mar, comentavam que nunca tinham visto ondas deste tamanho, a não ser depois das obras da marina se terem iniciado. «Antes, as ondas morriam na praia», dizia um popular.

Agora, ao encontrarem um obstáculo, batem-lhe violentamente e saltam por cima formando uma autêntica parede de água.

«Isto parece fogo-de-artifício», salientava um dos moradores. «Olha o nosso dinheiro a arder», dizia o marido para a esposa, enquanto abandonavam o local.

A força da ondulação era tal que o bater das ondas no muro de protecção provocava um estrondo, em tudo semelhante a um trovão.

Quem estava a ver o espectáculo da água a subir, quase tão alto como a grua da construção, ficava com as roupas molhadas pelos salpicos que o vento trazia.

O presidente do Conselho de Administração da Sociedade de Desenvolvimento da Ponta Oeste, Paulo Sousa, disse, ao DIÁRIO, que os técnicos responsáveis pela obra já fizeram uma avaliação dos danos.

Durante todo o dia de ontem o mar fustigou fortemente o litoral madeirense, não só na Ponta do Sol. A fúria das ondas levou mesmo as autoridades a decidirem pelo encerramento do acesso ao porto de abrigo do Porto Moniz.

PUBLICIDADE

**Assine o DIÁRIO**  
**por apenas 169,32 euros/ano\***



**Faltam 6 dias!**

Dirija-se à nossa loja, na Rua Dr. Fernão de Ornelas - 56 r/c ou Ligue Grátis 800 200 020

(\*) Para pagamento antecipado anual

**Campanha**  
**válida**  
**até**  
**31 de Março**